



© uva atelier

A Caminhada dos Elefantes

de Miguel Fragata e Inês Barahona



Trailer <https://vimeo.com/84329599>
Vídeo integral <https://vimeo.com/83819303>
(password: caminhada)



© Susana Paiva

Sinopse

Este espectáculo conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

A Caminhada dos Elefantes é sobre a existência, a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém.

Um espectáculo que reflete sobre o fim, que é um mistério para todos nós, crianças ou adultos.

A Caminhada dos Elefantes foi antecedido por um extenso trabalho de pesquisa junto de cerca de 200 crianças com idades entre os 6 e os 10 anos, através da realização de encontros e oficinas. O material recolhido serviu de inspiração e conteúdo para o espectáculo.

Encenação Miguel Fragata
Texto Inês Barahona
Interpretação Miguel Fragata
Cenografia e figurinos Maria João Castelo
Música Fernando Mota
Luz José Álvaro Correia
Direcção técnica Pedro Machado / Nuno Figueira
Apoio à dramaturgia Madalena Paiva Gomes
Apoio à dramaturgia na vertente da pedagogia Elvira Leire
Consultoria artística Giacomo Scalisi, Catarina Requeijo e Isabel Minhós Martins

Produção Formiga Atómica
Coprodução Artemrede - Teatros Associados, Centro Cultural Vila Flor, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Viriato
Projeto financiado por República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes

Público-alvo todo o público (M/6)
Duração 50 minutos

Estreia

MOITA · Fórum Cultural José Manuel Figueiredo · 17 de Novembro de 2013 | versão PT

PARIS · Théâtre de la Ville · 26 a 28 de Maio de 2016 (Festival Chantiers d'Europe) | versão FR

NUREMBERGA · Panoptikum Festival · 7 de Fevereiro de 2020 | versão DE

CADIZ · FIT – Festival Iberoamericano de Teatro · 25 de Outubro de 2020 | versão ES

Digressão +160 apresentações

SANTARÉM · Teatro Sá da Bandeira · 21 Nov 2013

MONTIJO · Cinema Teatro Joaquim d'Almeida · 23 Nov 2013

ALCANENA · Cine-Teatro S. Pedro · 26 Nov 2013

ALMADA · Teatro Extremo · 3 Dez 2013

SOBRAL · Cine-Teatro Sobral de Monte Agraço · 8 Dez 2013

SESIMBRA · Cineteatro Municipal João Mota · 10 Dez 2013

LISBOA · Teatro Maria Matos · 21 a 26 Jan 2014

ÍLHAVO · Centro Cultural de Ílhavo · 7 e 8 Fev 2014

ESTARREJA · Cine-Teatro de Estarreja · 16 e 17 Fev 2014

ALCOBAÇA · Cine-Teatro João d'Oliva · 26 Fev 2014

BRAGA · Theatro Circo · 14 a 21 Mar 2014

GUIMARÃES · Centro Cultural Vila Flor · 22 a 25 Mar 2014

WISEU · Teatro Viriato · 26 a 29 Mar 2014

OVAR · Centro de Arte de Ovar · 6 e 7 Abr 2014

TORRES NOVAS · Teatro Virgínia · 8 Mai 2014

OEIRAS · Auditório Municipal Ruy de Carvalho · 18 Mai 2014

LISBOA · Teatro Meridional · 24 e 25 Mai 2014 (FIMFA Lx'14)

REDONDO · Centro Cultural de Redondo · 28 Set 2014

LAGOS · Centro Cultural de Lagos · 24 Out 2014 (Festival Verão Azul'14)

FARO · Teatro Municipal de Faro · 5 Nov 2014

MONTEMOR-O-NOVO · O Espaço do Tempo · 7 e 8 Nov 2014

ÁGUEDA · Cine-Teatro São Pedro · 5 Dez 2014

SEVER DO VOUGA · Centro das Artes do Espectáculo · 3 a 5 Jun 2015

OLIVEIRA DO BAIRRO · Quartel das Artes Dr. Alípio Sol · 20 Set 2015

GUIMARÃES · Centro Cultural Vila Flor · 11 e 12 Out 2015 (reposição)

LOULÉ · Cine-Teatro Louletano · 18 Out 2015 (I Festival Caótica)

TONDELA · Novo Ciclo Teatro ACERT · 4 Dez 2015 (FINTA'15)

LISBOA · São Luiz Teatro Municipal · 13 a 24 Jan 2016

PARIS · Théâtre de la Ville · 26 a 28 Mai 2016 (Festival Chantiers d'Europe)

MATOSINHOS · Teatro Municipal Constantino-Nery · 1 Out 2016

COIMBRA · Convento de São Francisco · 13 e 14 Nov 2016

BESANÇON · Auditorium du Conservatoire · 18 Jan 2017 (Spectacles en Recommandé de La Ligue de l'Enseignement de Franche-Comté)

ROUEN · L'Étincelle – Salle Louis Jovet · 3 a 6 Abr 2017 (Festival Terres de Paroles)

BRUXELAS · La Montagne Magique · 25 e 26 Nov 2018 (Festival International Paroles au Solstice)

SAINT-VALERY-EN-CAUX · Rayon Vert · 5 Abr 2018 (Festival Terres de Paroles)

CAMPO BENFEITO · Teatro Regional da Serra de Montemuro · 17 Ago 2018 (Festival Altitudes)

CHÂTENOIS · La Scène, Théâtre Ernest Lambert · 10 a 12 Out 2018

ÁGUEDA · Centro de Artes de Águeda · 15 e 16 Fev 2019

ST MARTIN EN HAUT · La Fabrik · 18 a 20 Abr 2019 (Festival un Mouton dans le Ciel)

PARIS · CND Pantin · 17 e 18 Mai 2019 (Biennale Internationale des Arts de la Marionette)

GENÈBRE · 3 a 5 Set 2019 (La Bâtie – Festival de Genève)

LISBOA · Teatro Nacional D. Maria II · 14 e 15 Set 2019

PÓVOA DE SANTA IRIA · Grémio Dramático Povoense · 2 Nov 2019 (FESTEG)

NUREMBERGA · Panoptikum Festival · 7 Fev 2020

COVILHÃ · Festival Y · 6 Jun 2020

LISBOA · Descon'FIMFA Lx20 · 29 e 30 Ago 2020

CADIZ · FIT de Cadiz – Festival Iberoamericano de Teatro · 25 Out 2020

MADRID · Festival TEATRALIA · 6 e 7 Mar 2021

ALMADA · Festival Sementes · 22 Mai 2021

PARIS · Théâtre de la Ville · 25 a 29 Mai 2021

ODIVELAS · Centro Cultural Malaposta · 5 e 6 Jun 2021

OURÉM · Teatro Municipal de Ourém · 2 e 3 Jul 2021

SETÚBAL · Festival Internacional de Teatro de Setúbal · 21 Ago 2021

PORTO · O Meu Primeiro FITEI · 29 e 30 Out 2021

NANTERRE · Maison Daniel Féry · 31 Mar a 2 Abr 2022

SORBIERS · l'Échappé · 11 a 14 Abr 2022

LE REVEST-LES-EAUX · Le Pôle – Arts en Circulation · 26 a 28 Abr 2022

OVAR · Centro de Artes de Ovar · 12 a 14 Mai 2022

TORRES VEDRAS · Teatro Cine de Torres Vedras · 25 Mai 2022

CHUR · Theater Chur · 31 Mai a 3 Jun 2022

BRASÍLIA · Festival Cena Contemporânea · 2 e 3 Jul 2022

TENERIFE · Festival MAPAS · 7 a 9 Jul 2022

SANTOS · Festival MIRADA · 10 e 11 Set 2022

LEIRIA · Teatro Miguel Franco · 25 Set 2022

MANIZALES · FIT de Manizales · 5 Out 2022

MEDELLÍN · Festival de Teatro San Ignacio · 9 Out 2022

BADAJOS · FIT de Badajoz · 23 outubro 2022

DIE · Les Aires-Théâtre de Die et du Diois · 23 Mar 2023

BARCELOS · Theatro Gil Vicente · 12 Out 2023

AVIGNON · La Fabrica · 16 a 21 Out 2023

Acessibilidade

Valorizamos o acesso inclusivo do público aos nossos espectáculos. Neste sentido, foram concebidas para este espectáculo sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e com Audiodescrição (AD), com o objectivo de criar condições de acesso para o público Surdo e cego, respectivamente. O espectáculo poderá ser apresentado com este recurso de acessibilidade em qualquer teatro do país.



© Filipe Ferreira



Enquadramento do Projecto

A Caminhada dos Elefantes é um espectáculo que conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

Com conceção, dramaturgia e encenação de Inês Barahona e Miguel Fragata, este espectáculo para crianças e famílias aborda o tema da morte. Foi construído procurando contrariar a infantilização e a efabulação deste tema que é difícil e profundo. Neste espectáculo são apresentados conceitos e ideias sobre o assunto, dando espaço para as crianças analisarem, explorarem e compreenderem a morte de uma forma pessoal e íntima.

Na caminhada de criação deste espectáculo, foram realizados vários encontros com crianças, entre os 6 e os 11 anos, que foram a ocasião para descobrir e confrontar as ideias que elas têm sobre a morte e sobre como lidar com ela. Foram também recolhidos testemunhos de adultos de diversas áreas profissionais, que responderam à questão “Como explicaria a morte a uma criança de oito anos?”.

Todo este processo foi acompanhado, do ponto de vista técnico, por Madalena Paiva Gomes, psicoterapeuta psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos. A consultora de *A Caminhada dos Elefantes* acrescenta: “o espectáculo pretende ser uma caminhada conjunta para um crescimento pessoal, onde através da partilha se vivem e revisitam experiências emocionais de perda, se constroem ou reinventam novos pensamentos, conceitos, significados e ferramentas para conseguir lidar com esses sentimentos.”

O espectáculo conta ainda com a consultoria de Elvira Leite para a vertente pedagógica e de Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi e Isabel Minhós Martins, para a vertente artística.

A Caminhada dos Elefantes é um espectáculo sobre a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém. Este é um espectáculo que reflete sobre o fim – um mistério para todos, crianças ou adultos.



© Susana Paiva



Texto de Apoio

de Miguel Fragata e Inês Barahona

Quisemos criar um espectáculo sobre a morte para crianças e famílias. Não porque tenhamos uma qualquer obsessão mórbida pelo tema, mas antes porque sentimos que era um assunto sobre o qual ninguém queria falar, muito menos com as crianças. A morte é talvez o último grande tabu dos nossos tempos. A ignorância perante a morte é universal. É uma questão que nos deixa a nós, adultos, muito desconfortáveis e inseguros. E essa insegurança é pressentida à distância pelas crianças. Elas também têm questões. Mas têm poucos ou nenhuns interlocutores para conversar sobre o assunto e normalmente compreendem que é um tema proibido.

Depois de um longo trabalho de criação, que passou por ouvir as crianças, receber as suas ideias, perceber quais eram as suas questões, dúvidas, medos, etc., em oficinas realizadas nos diferentes territórios dos coprodutores, chegámos ao espectáculo. Também ouvimos os adultos, a quem pedimos que dessem resposta a apenas uma pergunta: “Como explicaria a morte a uma criança de 8 anos?”. Interessava-nos compreender o que os adultos pensam que as crianças pensam acerca do tema e trabalhar sobre o hiato que existe entre as duas realidades: a das crianças e a dos adultos. Este trabalho foi acompanhado de perto pela psicóloga Madalena Paiva Gomes, que ajudou a balizar a intervenção de um trabalho artístico num campo que é sensível, sem no entanto haver qualquer pretensão terapêutica.

Gostamos de projectos transversais. Acreditamos que uma boa proposta artística pode criar o espaço que por vezes não existe para o diálogo. Acreditamos que um bom espectáculo pode ser visto por todos, apesar de construído para um público específico, neste caso crianças dos 6 aos 12 anos. Procuramos com o nosso trabalho chegar a todo o público, com diferentes camadas de leitura que vão ao encontro de interesses e compreensões diversas.

Neste espectáculo criámos um jogo de proibição de utilização da palavra “morte” que devolve em espelho aos adultos, o que as crianças lêem do seu comportamento. É uma pequena provocação para os adultos, um jogo eficaz para as crianças.

O resultado a que chegámos é um espectáculo que, seguindo uma história verídica – a história do conservacionista sul-africano Lawrence Anthony e da sua relação de amizade com uma manada de elefantes -, abre de vez em quando espaço para reflectir sobre as grandes questões em torno da morte: para onde se vai, o que acontece, que rituais fazem os vivos, que crenças acerca da vida depois da morte, ou porque é que a morte existe.

Estas reflexões são feitas com recurso a imagens e a objetos que pertencem ao imaginário das crianças e que são manipulados por vezes com humor, mas sempre com a naturalidade que é própria do tema. Porque afinal, como as crianças nos disseram muitas vezes, “a morte faz parte da vida”, mesmo que não se fale sobre isso.



© Susana Paiva

Texto de Apoio

de Madalena Paiva Gomes

Psicoterapeuta psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos, consultora do espectáculo

A sociedade de hoje, de consumo rápido, não tem tempo para pensar na Vida e na Morte. O sentir e o pensar vêm depois do fazer, que retira tempo/espço para pensar a Perda, a Morte, a Tristeza, que são componentes essenciais da Vida.

É através da possibilidade da pessoa – criança ou adulto – se deprimir, que o processo da perda se integra e é levado a bom termo. Isto supõe a não existência de uma culpabilidade excessiva, nem de sentimentos invasivos de vazio sem sentido e de profundo desamparo.

Ao contrário do que muitas vezes se pensa, a tristeza e a aceitação e integração da dor decorrente dessa perda, são fundamentais para a elaboração do luto e para a manutenção do objeto perdido no mundo interno do sujeito – criança ou adulto. Perder alguém ou algo implica tristeza, sendo este sentimento uma reação normal e adaptativa. Luto será o processo através do qual essa dor é elaborada, por exemplo, pela co-construção da imagem de que a pessoa que se perdeu, se mantém viva na memória e nos afetos.

Os pais têm muitas vezes dificuldades em abordar com os seus filhos o tema da morte ou perda de um próximo. A linguagem do adulto e a linguagem da criança facilmente se desencontram, tal como aquilo que o adulto imagina que a criança quer ouvir traduz mais elaborações mentais do próprio adulto do que os possíveis estados emocionais da criança.

Diante esta situação, porventura, a melhor saída será que o adulto partilhe com a criança os seus próprios pensamentos e sentimentos, em vez de lhe procurar dar “explicações”... E a pior atitude será a do silêncio, que se apoia na convicção (errada) de que se a morte não for muito falada, o impacto emocional desse acontecimento se dissipa mais rapidamente. Sabe-se que isso não é verdade e que, pelo contrário, se torna num verdadeiro obstáculo ao desenrolar de um processo de luto adequado. No entanto, tal silêncio poderá ser, de algum modo, compreensível se pensarmos no embaraço, senão na dificuldade, que os adultos têm em assistir, aceitar e lidar com a tristeza das crianças.

De facto, o trabalho clínico com crianças, adolescentes e adultos mostra-nos que uma parte significativa das perturbações emocionais resultam de experiências de perda mal resolvidas, de lutos mal elaborados.

Esta incompletude do processo de luto pode ser reparada por meio de “narrativas” co-construídas, não arbitrárias e ajustadas à especificidade de cada situação individual, contexto familiar, etc.

Este espectáculo procura precisamente criar situações que contribuam para a co-construção das narrativas acima referidas, suscetíveis de dar corpo à vivência da perda (luto) e, ao mesmo tempo, criar ferramentas facilitadoras dos processos de regulação em situações futuras que venham a envolver, de igual modo, a Perda. *A Caminhada dos Elefantes* pretende ser uma caminhada conjunta para um crescimento pessoal, onde através da partilha se vivem e revisitam experiências emocionais de perda, se constroem ou reinventam novos pensamentos, conceitos, significados e ferramentas para conseguir lidar com esses sentimentos. Será certamente uma caminhada feita de passos importantes na integração destes diversos elementos, dando assim à Memória a importância decisiva que ela tem na relação com as Perdas. Sem dúvida, uma experiência de reflexão conjunta, um desafio muito criativo onde, através da partilha, se valida e dá sentido a cada experiência pessoal e única.

Comentários do público

Foi tão bonito... gosto tanto do tom do vosso texto e da maneira como a vulnerabilidade aparece como inevitável.. o Miguel é um actor fantástico.. obrigada!!!! Beijinho

Janete Silva

Estive muito tempo há espera de assistir a esta peça com o meu filho por motivos pessoais. Entretanto ele cresceu e tem visto outras peças vossas, delirando com os vossos espetáculos. Quero agradecer-vos pelo texto fabuloso e pela encenação extraordinária do vosso espetáculo. A maneira como vocês escrevem e tratam de assuntos sérios é de se tirar o chapéu; as conversas pós-espetáculo , o descobrir que a história tem uma base real é tão bom! O meu mais sincero e caloroso bem haja! PS- como professora que sou, já pensaram em ir às escolas?

Ana Martins

Quero elogiar “A Caminhada dos Elefantes”, actor, concepção e equipa.

Quero elogiar todos os aspectos do espectáculo e a inerente pesquisa e concepção do mesmo. Muito obrigado. O meu filho e eu gostámos muito.

Nuno Mondril (comentário inaugural d'O Livro dos Elogios do TNDMII)



© Filipe Ferreira





© Susana Paiva

Excertos de imprensa

“A Caminhada dos Elefantes” é uma peça de teatro para crianças e famílias em que a morte surge como tema central, desmistificando a forma como é encarada pelas crianças. Pretende proporcionar uma experiência de natureza estética e artística que desencadeie na mente das crianças um processo reflexivo assente na sensibilidade e nas emoções. Procura-se, através do teatro, que as crianças acedam a questões mais complexas e que as possam desconstruir, simplificar e compreender.

In rostos.pt

A Caminhada dos Elefantes pretende pôr duas gerações a dialogar sobre a existência e a perda.

Absolutamente a não perder.

Catarina Figueira, in Time Out

Oscilando entre a vida e a morte (e as suas representações), em cena aberta ou em quatro abrigos estendidos em direcção ao céu, a Companhia Formiga Atómica levanta delicadamente o véu sobre um assunto que permanece um mistério: o da morte. Como dizer adeus a um ente querido, amigo ou parente? Como conversar com as crianças sobre essa perda dolorosa que faz parte da vida?

Uma bela proposta que traz as perguntas das crianças para um momento de troca. Contando com um conjunto relevante de apresentações internacionais, este espectáculo sensibiliza as gerações mais jovens e coloca questões sobre as preocupações da nossa sociedade actual.

Paula Gomes, em theatreactu.com

Sozinho no palco, Miguel Fragata, jovem artista português, transporta-nos numa maravilhosa jornada pela vida e pelo além. Graças a uma cenografia elaborada, o delicado assunto da morte é abordado com gentileza e humor.

Um conto em que poesia e jogo de luzes, véus, imagens e figurinhas servem como uma descrição imaginativa e pungente do trabalho de separação necessário no momento da perda de um ente querido.

In Vosges Matin



© Paulo Nogueira

Biografias

Miguel Fragata

Licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou o Bacharelato em Teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo. Trabalhou como intérprete em espetáculos de Teatro e Dança de criadores como Gabriel Villela [BR], Cristina Carvalhal, Jorge Andrade/ mala voadora, Catarina Requeijo, Madalena Victorino [PT], Giacomo Scalisì [IT], Agnès Desfosses [FR]. Fundou em 2014, e dirige desde então, a FORMIGA ATÓMICA. Criou e encenou os espetáculos MÁ EDUCAÇÃO (2022, coprod. São Luiz Teatro Municipal, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Municipal do Porto), O ESTADO DO MUNDO (QUANDO ACORDAS) (2021, coprod. Théâtre de la Ville de Paris, Lu.Ca, Comédias do Minho, Materiais Diversos), PRANTO DE MARIA PARDA (2021, prod. TNDMII), FAKE (2020, coprod. TNDMII, TNSJ, Cineteatro Louletano), MONTANHA-RUSSA (2018, coprod. TNDMII, TNSJ, Teatro Virgínia), DO BOSQUE PARA O MUNDO (2016, coprod. São Luiz Teatro Municipal), cuja versão francesa foi coproduzida pelo Théâtre de la Ville de Paris e abriu o 72.º Festival d'Avignon (2018). Concebeu e encenou ainda A VISITA ESCOCESA (2016, prod. TNDMII), PEDRO, PEDRA E GRÃO (2016, prod. Teatro Viriato) e A GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE XILOFAGIA (2016, Fundação Calouste Gulbenkian). Em 2015, concebeu e encenou os espetáculos THE WALL (coprod. Teatro Maria Matos, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato, Teatro Virgínia, Centro Cultural Vila Flor e Centro de Arte de Ovar) e O HOMEM SEM RÓTULO (coprod. EGEAC). Em 2013, concebeu, encenou e interpretou o espetáculo A CAMINHADA DOS ELEFANTES (coprod. Teatro Maria Matos, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor e Artemrede), espetáculo disponível em 4 versões: portuguesa, francesa, alemã e espanhola. Os seus espetáculos têm sido apresentados em teatros e festivais por todo o território nacional, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Alemanha, Brasil e Colômbia.

Leciona, desde 2021, o módulo de Análise e Construção da Personagem da disciplina de Interpretação ao 3º ano do curso profissional da ACT - Escola de Atores.

É autor do livro PRANTO DE MARIA PARDA, editado pela Bicho do Mato e, a par com Inês Barahona, do livro CICLONE — DIÁRIO DE UMA MONTANHA RUSSA, editado pela Orfeu Negro e vencedor do Prémio Autores SPA (2020).

Inês Barahona

Licenciada em Filosofia. Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa).

Ingressou no Centro de Pedagogia e Animação, do Centro Cultural de Belém, em 2005, sob a direção de Madalena Victorino, onde desenvolveu projetos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado.

Desenvolveu, em 2008, com Madalena Victorino e Rita Batista, para a Direção-Geral das Artes, O LIVRO ESCURO E CLARO, cuja distribuição acompanhou em 2012, dando formação a equipas e professores. Colaborou ainda na conceção da exposição UMA CARTA COREOGRÁFICA da autoria de Madalena Victorino, para a Direção-Geral das Artes do Ministério da Cultura de Portugal. Integrou a equipa de Giacomo Scalisi, vertentes de Produção e Relação com a Comunidade, na inauguração do Teatro Municipal de Portimão, em 2008. Trabalha em áreas como a escrita e a dramaturgia, com Madalena Victorino,

Giacomo Scalisi, Teatro Regional da Serra de Montemuro, Catarina Requeijo, Ana Vargas e Guilherme Gomes.

Encenou, em 2012, o espetáculo A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TEATRO, para o Teatro Maria Matos, em 2013, A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CIÊNCIA, para a Fundação C. Gulbenkian. Fundou, em 2014, a companhia FORMIGA ATÓMICA com Miguel Fragata, com quem cocriou os espetáculos A CAMINHADA DOS ELEFANTES (2013), THE WALL (2015), A VISITA ESCOCESA e DO BOSQUE PARA O MUNDO (2016), MONTANHA-RUSSA (2018), FAKE (2020), O ESTADO DO MUNDO (QUANDO ACORDAS) (2021) e MÁ EDUCAÇÃO (2022), ocupando-se da escrita dos textos. Dá formação na área da escrita e mediação.

É autora, a par com Miguel Fragata, do livro CICLONE - DIÁRIO DE UMA MONTANHA RUSSA, editado pela Orfeu Negro e vencedor do Prémio Autores SPA (2020).

Fernando Mota

Compositor, multi-instrumentista, artista sonoro e aprendiz de inventor de instrumentos musicais experimentais.

Tem criado diversos espetáculos e performances musicais e visuais, tais como “Motofonia” e “Nana Nana” (ambos sob encomenda do CCB – Fábrica das Artes), tendo participado com estes em diversos festivais e programações.

Há cerca de 20 anos que compõe música para teatro, tendo colaborado com diversos encenadores e companhias, das quais destaca o Teatro Meridional, John Mowat, Companhia do Chapitô e Cie Dos à Deux.

“Para Além do Tejo” do Teatro Meridional, para o qual compôs e interpretou ao vivo a música original, recebeu o Prémio Nacional da Crítica 2004 (Associação Portuguesa de Críticos de Teatro) e “Saudade – Terres D’eau” da Cie. Dos à Deux, com banda sonora original sua, recebeu o Prémio de Melhor Espectáculo no Festival de Avignon 2005 (ADAMI – Prémio do Público). Pela música original e espaço sonoro de “Por Detrás dos Montes” do Teatro Meridional, recebeu uma Menção Honrosa (Prémio

Nacional da Crítica 2006, promovido pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro), o Prémio de Melhor Música Original dos Prémios de Teatro 2007 do Guia dos Teatros e foi nomeado para o Europe Prize New Theatrical Realities XI, promovido em 2008 pela Comissão Europeia com o alto patrocínio do Parlamento Europeu. Em 2007 recebeu o Prémio Melhor Obra Portuguesa no 8º Concurso Internacional de Composição Eletroacústica (Festival Música Viva).

No cinema de animação tem colaborado com diversos realizadores e produtoras, dos quais salienta a RTP2, Zeppelin Filmes e José Miguel Ribeiro (Sardinha em Lata).

Na área da formação, colaborou com diversas entidades como a ESAD (Escola Superior de Artes e Design), ESTAL (Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa), Centro Infantil Helen Keller e CCB, entre outros.

Maria João Castelo

Nasceu em 1978. Conclui o curso de Realização Plástica do Espectáculo na ESTC. Participou na iniciativa da UNESCO: PrumAct International Workshops of Drama Schools – Busteni/Roménia e no Échange Multilateral de Jeunes Européens: Atelier Théâtre, realizado na Maison Jacques Copeau – Pernand Vergelesses/França. Fez workshops de marionetas orientados por José Ramalho, Catarina Pé Curto e Luís Amarelo.

Passou por companhias como o Teatro do Montemuro, o Teatro Meridional, o Teatro Praga, o Teatrão e Comédias do Minho, onde fez cenografia e figurinos em parceria com Ana Limpinho. Trabalhou com Natália Luiza, Luís Gaspar, José Oliveira Barata, Sónia Aragão, Graeme Pulleyn, Abel Neves, Cristina Carvalhal, Leonor Barata, Peter Cann, Thérèse Collins, Miguel Seabra, Madalena Victorino, Steve Johnstone, Frances Land, Nuno Pino Custódio, Gonçalo Amorim, João Pedro Vaz, Agnès Desfosses, Isabelle Kessler, Therese Angebault, Alfredo Brissos, Joana Furtado, Naomi Cooke, Maria João Miguel, Catarina Requeijo, Miguel Sopas e Inês Barahona.

José Álvaro Correia

Nasceu em Lisboa, em 1976. Iniciou o seu percurso teatral em 1993 no projecto "4º Período o do Prazer", orientado por António Fonseca. Concluiu o Bacharelato em luz e som na ESMAE em 1999, e a Licenciatura em Design de luz em 2007. Em 1998, recebeu uma bolsa de mérito do Instituto Politécnico do Porto. Estagiou no Teatro Nacional de Bergen (Noruega) e no Núcleo de Criação Teatral do Porto Capital da Cultura. Desde então tem desenvolvido a sua atividade como desenhador de luz.

Já realizou desenhos de luz para espectáculos encenados por diversos encenadores e coreógrafos portugueses e estrangeiros. Efetuou desenhos de luz para Exposições (10 anos Refer, estação do Rossio), Concertos (Jazz em Agosto da F. C. Gulbenkian, Real Combo Lisbonense), Eventos (Moda Lisboa), Exteriores (Projecto Jardim de Santos), Óperas ("La Douce" de Emmanuel Nunes, Casa da Música) e curtas-metragens ("Preto e Branca" realizado por Saguenail). Orienta desde o ano 2000 workshops e acções de formação na área de iluminação para espectáculos e colabora com a ESMAE e a Escola Profissional Balleteatro. É autor do "Manual Técnico de Iluminação para Espectáculos".



© Susana Paiva

Necessidades Produção

Deslocações

Equipa: 3 pax – 1 actor, 1 técnico e operador de luz e 1 produção/operador de som

Proveniência: Lisboa

Número de veículos: 2

(ou alternativamente, dependendo do destino, 1 veículo + 1 ida-volta em CP/Rede Expressos)

Transporte da cenografia

Incluído nos veículos referidos acima

Rooming

3 quartos single

Outras necessidades

Manutenção de figurinos: 2 camisas + 1 par de calças, entre espectáculos (no caso de 2 ou mais apresentações)

Engomagem de 2 panos crus da cenografia com aproximadamente 1,60m x 7m (engomagem vertical/steamer preferencialmente)

Aviso: acendem-se duas pequenas velas de aniversário em cena

A CAMINHADA DOS ELEFANTES

de Miguel Fragata e Inês Barahona / Formiga Atómica

RIDER TÉCNICO



As necessidades técnicas descritas representam as condições ideais para a apresentação do espetáculo. Poderão ser feitas adaptações tendo em conta as especificidades de cada espaço, devendo estas ser negociadas entre o diretor técnico do Teatro/Festival e o diretor técnico do espetáculo.

PALCO

Cena contraposta, com bancada (tipo blackbox).

O espetáculo exige uma grande relação de proximidade e um cuidado particular na relação de visibilidade entre a cena e a plateia (lotação máx. aconselhada: 100-120 pessoas). No caso de o espetáculo se realizar em sala à italiana, será necessário avaliar a necessidade de montar bancada em palco, dependendo da dimensão do palco e da relação com a plateia > Bancada para público em com desníveis de 20cm (mínimo) entre filas (avaliar possibilidade de colocar uma fila de almofadas no nível do palco)

Dimensões mínimas (espaço cénico):

Largura interior: 8 metros

Profundidade: 6 metros

Altura - 5 metros

Panejamento: definido consoante cada espaço (alemã, italiana ou sem panejamento, se blackbox).

Pavimento: deve ser em linóleo preto (ideal) ou em madeira pintada de cor negra, devendo encontrar-se em bom estado.

CENOGRAFIA

Todos os elementos da cenografia estão ignifugados (certificado em anexo)

- 4x Mesas redondas (aprox. 0,50m de diâmetro)
- 4x "Casulos" de rede (suspensos nas varas de luz ou panejamento)
- 2x Telões em pano-cru com 1,60m de largura (altura variável)
Nota: estes telões são suspensos em diagonal e fixos à teia ou às varandas. São necessárias 4 cordas (2 pendurais) para essa suspensão.
- 2x tubos (para suspensão dos 2 telões): 1,70m de comprimento (mínimo) x 3cm de diâmetro (máximo) **(a cargo do teatro de acolhimento se o cenário viajar por via aérea)**
- 2x grampos (para suspender [manfrotto super clamp](#)) **(a cargo do teatro de acolhimento)**
- Vários adereços (da responsabilidade da Formiga Atómica)
- 20l de terra / substracto universal **(a cargo do teatro de acolhimento se o cenário viajar por via aérea)**

SOM

- 1x Mesa (da responsabilidade da Formiga Atómica)
- 2x Colunas ao fundo de cena

ILUMINAÇÃO

Para uma melhor adaptação do nosso trabalho, gostaríamos que nos enviassem plantas do espaço, com medidas e localização de varas de luz e cenário, bem como uma listagem dos vossos equipamentos. Posteriormente enviaremos um desenho de luz adaptado. Possibilidade de régie no palco (no caso de bancada no palco).

LISTA BASE

- 1x Mesa de Luz (da responsabilidade da Formiga Atómica)
- 33x canais de dimer 2Kw DMX
- 8x PC's 1Kw com palas (4 para luz de público - bancada)
- 12x Recortes 25°/50° (6 com porta-gobo)
- 13x Circuitos shucko para candeeiros e lâmpadas da companhia (5 necessitam de fantasma, carga em paralelo)
- Luz de público

LISTA DE CORES (filtros)

- L022 - 4 recortes
- L101 - 6 recortes + gobo
- L132 - 1 PC
- L200 - 3 PC's
- L201 - 4 PC's
- L205 - 1 recorte

MONTAGENS E OPERAÇÃO DE LUZ E SOM

São necessários técnicos do teatro para a montagem e afinações de cenografia, luz e som.

São necessários 1 técnico de luz e 1 técnico de som durante os ensaios e o espetáculo.

A operação do espetáculo é assegurada pela companhia.

PLANO DE TRABALHO exemplo

(se prevista pré-montagem de luz, caso contrário adiciona-se 1 turno)

Turno 1 - montagem de luz e cenografia

Turno 2 - afinação e programação e luz, montagem de som

Turno 3 - afinações técnicas e ensaios

Turno 4 - espetáculo

Nota: a nossa equipa tem disponibilidade para trabalhar 3 turnos num dia.

EFEITOS

Durante o espectáculo, são acendidas com fósforo duas pequenas velas (tipo bolo de aniversário). Ficam acesas durante cerca de 1 minuto.

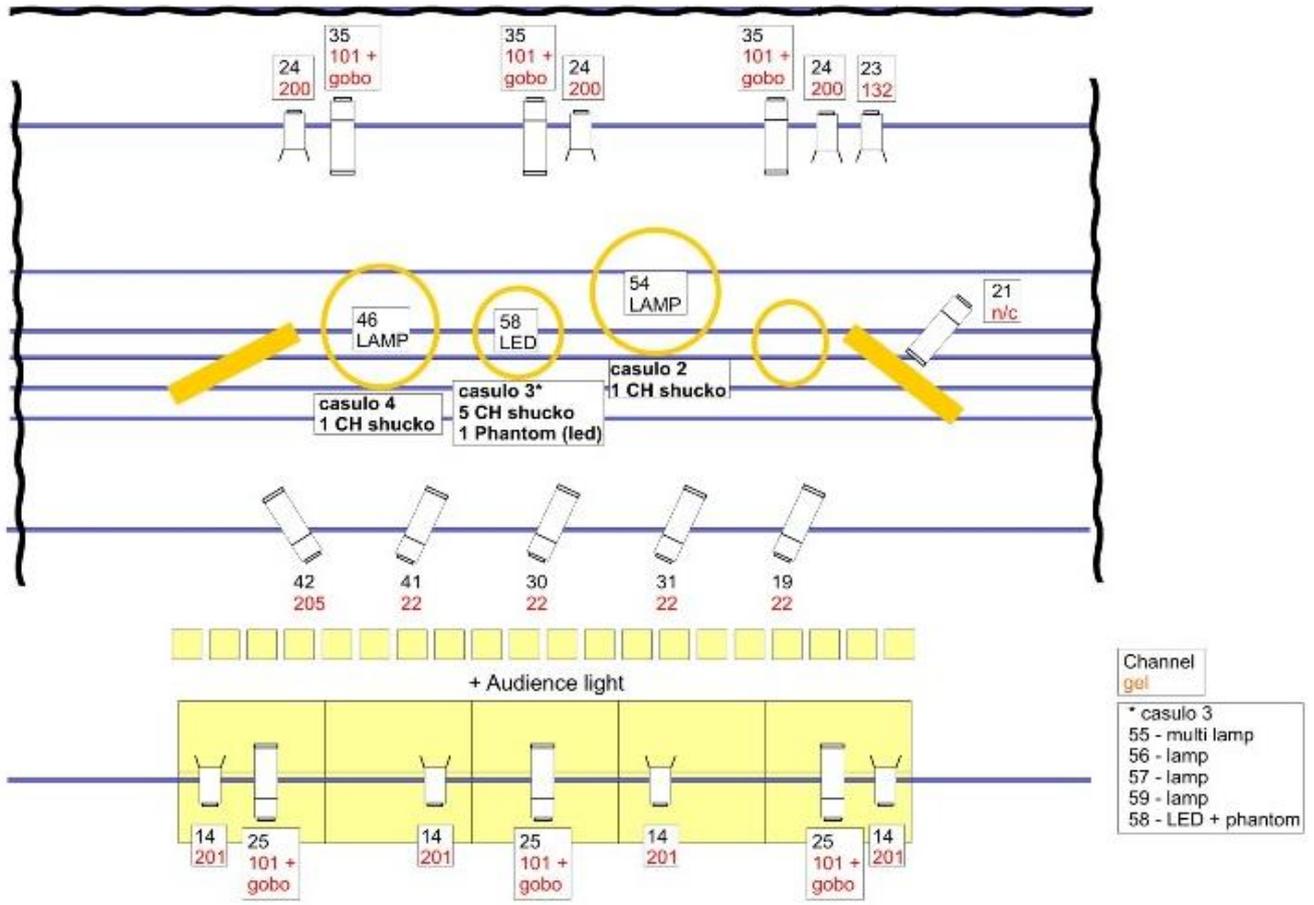
CONTACTO DIRECÇÃO TÉCNICA

Cláudia Rodrigues

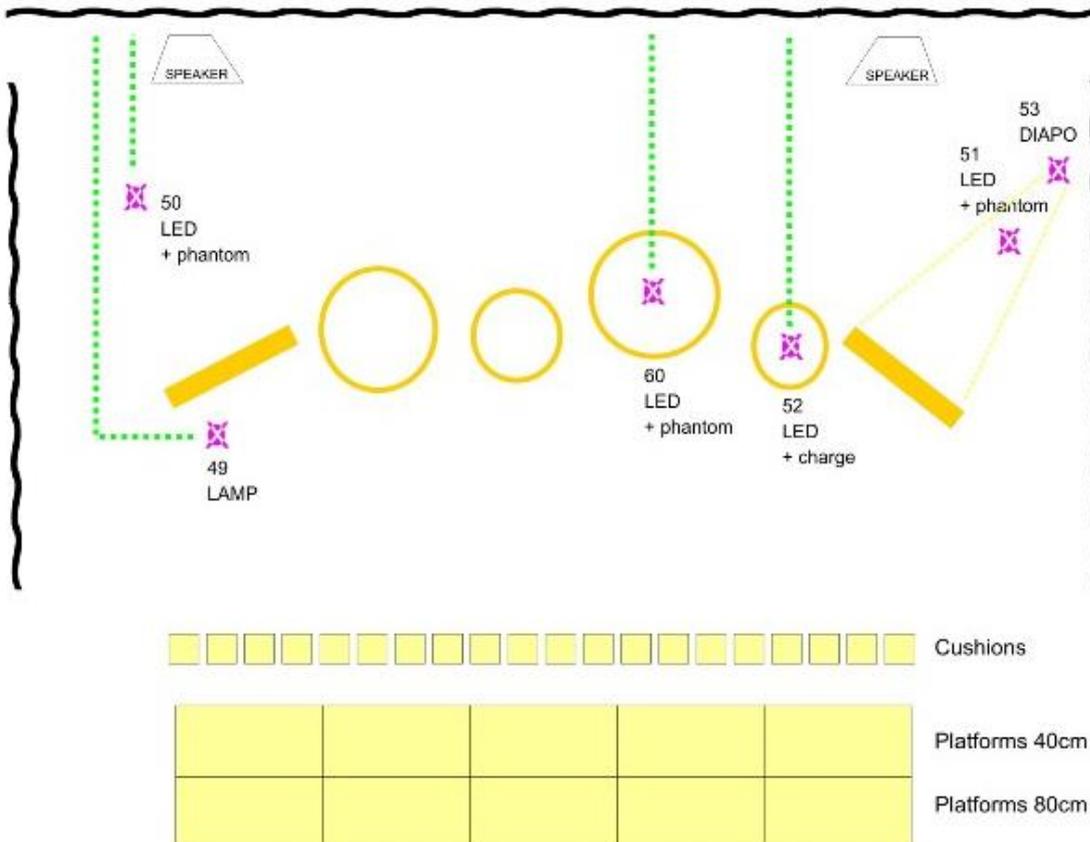
soclaudiarodrigues@gmail.com

+351 916 700 766

VARAS



CHÃO





© Agathe Poupeney

Sobre nós

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam.

Entre as suas criações destacam-se *A Caminhada dos Elefantes* (2013, +150 apresentações), *The Wall* (2015), *A Visita Escocesa* (2016), *Do Bosque para o Mundo* (2016, +80 apresentações), *Montanha-Russa* (2018, +45 apresentações), *Fake* (2020), *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021, +120 apresentações) e *Má Educação – Peça em 3 Rounds* (2022).

A companhia circula regularmente por território nacional e internacional, tendo concebido a versão francesa de três dos seus espetáculos – *La Marche des Éléphants* (2016), *Au-Delà de la Forêt, Le Monde* (2017, espectáculo de abertura do Festival de Avignon 2018) e *L'État du Monde (Un dur réveil)* (2022, co-produção Théâtre de La Ville – Paris) – e a versão castelhana de dois deles – *La caminata de los elefantes* e *Así está el mundo (cuando despiertas)*.

O espectáculo *A Caminhada dos Elefantes* circula também, desde 2020, na sua versão alemã (*Die Wanderung der Elefanten*).

Contactos

Miguel Fragata
Direcção Artística
+351 914 611 220
miguelfragata@
formiga-atomica.com

Inês Barahona
Direcção Artística
+351 963 106 604
inesbarahona@
formiga-atomica.com

Produção e
difusão
+351 910 074 029
info@
formiga-atomica.com

Formiga Atómica –
Associação Cultural
Rua Capitão-Mor Pedro
Teixeira, nº1, 5ºesq
1400-041 Lisboa

www.formiga-atomica.com
Facebook [formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formiga.atomica.ac)
Instagram [formiga.atomica.ac](https://www.instagram.com/formiga.atomica.ac)
Youtube [formigaatomica_teatro](https://www.youtube.com/formigaatomica_teatro)

